

EXPOSIÇÃO / Uma mostra, em cartaz até o fim do mês, reúne obras pouco conhecidas do artista que é a cara de Brasília. Nada de painéis em azulejo, mas, sim, imagens produzidas em aquarela, bico de pena e gravuras

Outro olhar sobre Bulcão

Enganam-se os brasilienses que pensam que a arte de Athos Bulcão é limitada a esculturas e aos famosos azulejos que decoram vários monumentos da capital federal. Para surpreender os curiosos, a fundação do artista reuniu obras especiais em uma mostra. Em *Recortes II*, todas as peças foram retiradas do vasto acervo pertencente à Fundação Athos Bulcão. Elas têm uma característica em comum: são figurativas. Imagens que revelam o quanto o trabalho do artista carioca pode ser inusitada.

A curadora e coordenadora de pesquisa da Fundação, Rafaella Tamm, 33 anos, selecionou as obras do acervo. Ela conta que a escolha das obras foi baseada na variedade de técnicas artísticas do autor. "Uma das nossas funções aqui é divulgar o trabalho do Athos. Trazer coisas que o público não conhece é algo muito interessante." A exposição, em cartaz até 25 de junho, traz diferentes técnicas e a exploração de novos materiais por parte do artista.

Siglia Zambrotti, 73 anos, é carioca e se encantou por Brasília assim que colocou os pés aqui, há 30 anos. "Amo esta capital. Logo que cheguei, eu me apaixonei pelo Plano Central. Athos Bulcão é uma expressão forte, que tem muita ligação com a cidade. É a cara de Brasília." A aposentada, que entrou na fundação para comprar um presente, ao se deparar com a pequena exposição, ficou encantada. "As peças são lindas. Essa exposição é mais que interessante. Conheço a obra dele em geral, mas não tinha ideia que ele fazia coisas tão bonitas", afirma.

O pintor, escultor e desenhista Athos Bulcão deixou a sua marca pela capital com os famosos painéis de azulejos. Eles encantam os brasilienses e os visitantes que passam pelo Instituto Rio Branco, pelo Brasília Palace Hotel, pelas paradas de serviço no Parque da Cidade, pelo Congresso Nacional, pela Torre de TV, pelo Instituto de Artes da Universidade de Brasília e, finalmente, pela Igreja Nossa Senhora de Fátima.

A secretária executiva da Fundação, Valéria Cabral, 61, não es-

conde o orgulho de trabalhar há mais de 30 anos no local. Ela, que tem o artista como mestre, conta que a mostra está sempre bem movimentada. "Todas as pessoas que passam por aqui, mesmo que seja para comprar uma lembrança, param e dedicam um tempo à exposição. As obras estão sendo muito bem recebidas." E acrescenta: "Athos está por todos os lados. No lazer, na arte, nas escolas, na cidade. Todos passaram por ele em algum momento da vida".

Trilogia

Recortes II é a segunda parte de uma série de três exposições. A primeira, que ocorreu há dois meses, *Recortes I*, integrou a obra de Athos Bulcão com a arquitetura da capital. Quem passou pela fundação pôde conferir diversos estudos feitos pelo artista e sua evolução — desde desenhos em pequenas peças de papel cartão, no qual esboçava os azulejos, até um painel completo. "Apesar do espaço pequeno, as coisas novas são muito bem-vindas. Athos é a cara da nossa cidade. As pessoas procuram as exposições por isso", valoriza Rafaella.

As obras estão espalhadas em um local pequeno. Ressaltadas por uma parede azul, mostram aos visitantes um lado ainda pouco conhecido do artista. Na mostra, é possível observar o trabalho de ateliê de Bulcão, com algumas técnicas de gravura em metal, desenhos e outros materiais. A estudante e intercambista Daniela Rezende, 22, veio do México para uma visita à capital e não deixou de passar pela fundação para conhecer as obras. "Recebi a indicação de amigos e estou maravilhada com a exposição. Impossível vir até a cidade e não ter curiosidade em conhecer um pouco sobre Athos Bulcão."

As obras, que contam com técnicas em aquarela e bico de pena, além de gravuras, são vistas por aproximadamente 50 pessoas por dia. A série terá continuidade em 2 de julho, com a terceira e última fase da exposição *Recortes*. Desta vez, em homenagem ao aniversário do artista.

Fotos: Marcelo Ferreira/CB/DA Press



Apaixonada por Brasília, Siglia descobriu a exposição por acaso



Em intercâmbio na cidade, Daniela foi à mostra por indicação de amigos

Parte do acervo



Trabalho

Athos Bulcão nasceu no Rio de Janeiro, em 1918, mas passou a infância em Teresópolis. Perdeu a mãe antes dos 5 anos e foi criado com o pai, o irmão 11 anos mais velho e as irmãs adolescentes. Tímido, costumava misturar fantasia e realidade. Athos foi amigo de alguns dos mais importantes artistas brasileiros modernos, que, aos 21 anos, apresentaram-no a Portinari, com quem trabalhou como assistente no *Mural de São Francisco de Assis*, na Pampulha. Antes de pintar, planejava as cores que usaria. Não acredita em inspiração. Para ele, o que existia era o talento e muito trabalho.

Programe-se

Exposição: Acervo: *Recortes II*

Visitação: até 25 de junho de 2016, de segunda a sexta-feira, das 9h às 18h, e sábado, das 10h às 17h

Local: AB Galeria — Fundação Athos Bulcão

Endereço: CLS 404, Bloco D, Loja 1, Asa Sul

Informações: (61) 3322-7801 ou www.fundathos.org.br

Entrada gratuita

